

Jovem cidade tem lugar de destaque

posar, junto a
(MG) e Olinda

manidade. O título foi conferido pela Unesco, órgão pertencente à Organização das Nações Unidas (ONU), em dezembro de 1987. No mesmo ano, era julgado dentre várias propostas, o pedido de tombamento da Grande Muralha da China.

optarem pelo preservacionismo.

Escala-- A Leste, delimitado pelo Lago Paranoá, a Oeste, pela Estrada Parque Indústria e Abastecimento (EPIA), ao Sul, pelo Córrego Vicente Pires e ao Norte pelo Córrego Bananal. A manutenção do Plano Piloto de Brasília é assegurada pela preservação das características essenciais de quatro escalas distintas: a monumental, a residencial, a gregária e a bucólica.

A escala monumental está configurada no Eixo

A escala monumental está configurada no Eixo Monumental, desde a Praça dos Três Poderes até a Praça do Buriti. Os terrenos do canteiro central verdes são considerados **non aedificandi** nos trechos compreendidos entre o Congresso Nacional e a Plataforma Rodoviária, e entre esta última a Torre de Televisão, abrangendo o trecho não ocupado até a Praça do Buriti.

longo das alas Sul e Norte do Eixo Rodoviário. Cada superquadra contém um único acesso para o trânsito de automóveis e os prédios só podem ter seis pavimentos, com exceção das 400 que só podem ter três entre outras disposições técnicas.

Já a escala gregária fala da interseção dos eixos monumental e rodoviário na plataforma rodoviária e nos setores de diversões, comerciais, bancários, hoteleiros, médico-hospitalares, de Autarquia e de Rádio e Televisão Sul e Norte. Enfim, é o centro de Brasília.

Quanto à escala bucólica, esta confere a Brasília o caráter de cidade-parque, configurada em todas as áreas livres, contíguas a terrenos atualmente edificados ou institucionalmente previstos para edificação e destinadas à preservação paisagística e ao lazer. Nas áreas *non aedificandi*, são permitidas instalações públicas, como praças, parques, bosques, etc.

blicas de pequeno porte, desde que consideradas necessárias e aprovadas pelo Cauma (Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente).

O presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), José Roberto Bassul, critica a rigidez do decreto do ex-governador José Aparecido, nº 10.829, de outubro de 1987, para atender às exigências preservacionistas do Unesco e, assim, conseguir o título. Ele é favorável a mudanças, sem afetar os princípios de concepção urbanística, "que hoje o decreto não permite".

Bassul cita, como exemplo, a W/3 Sul, que passou

por cinco ciclos nos últimos 30 anos. O primeiro, com galpões e armazéns, o segundo, uma "Rua Augusta" brasiliense, constituindo um ponto de encontro e avenida comercial. Numa terceira fase, caiu no ostracismo, perdendo lugar para os shoppings. A seguir, uma alteração no gabarito colocou a W/3 e W/2 no mesmo nível, com número de pavimentos iguais. Por último, surgiu a autorização de uso múltiplo, de comércio e residência. "São medidas que não podem mais acontecer", afirma o presidente do IAB.

Brasília revista", publicada em outubro de 1987, mesmo mês do decreto de Aparecido, "vendo Brasília atualmente, o que me surpreende, mais que as alterações, é a semelhança entre o que existe e a concepção original". No trabalho, ele faz uma crítica ao sistema do trevo morto: "O que permanece incom-

ao sistema de transporte: "O que permanece incompreensível é até hoje não existir — pelo menos na área urbana — um serviço de ônibus municipal integrado ao sistema de ônibus da capital".

pecável, que se beneficie das facilidades existentes". Lúcio Costa mostrou-se insatisfeito com as primeiras "indevidamente" plantadas ao longo das vias secundárias do Eixo Rodoviário-Residencial, afirmando estarem no lugar errado. O certo seria em vários segmentos do Eixo Monumental. Na época, o diretor da Companhia das Águas e Encanamentos de São Paulo, José Góes, sugeriu que a árvore fosse substituída por um arbusto, mas o projeto não foi alterado.